

CONVITE

A Imprensa Nacional tem o gosto de convidar
para a apresentação de

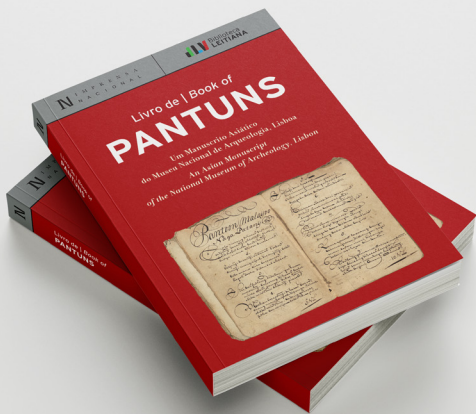
LIVRO DE

PANTUNS

UM MANUSCRITO ASIÁTICO DO MUSEU NACIONAL
DE ARQUEOLOGIA, LISBOA

IVO CASTRO, HUGO C. CARDOSO,
ALAN BAXTER, ALEXANDER
ADELAAR, GIJS KOSTER

Apresentação por Duarte Azinheira,
António Carvalho e Ivo Castro



19/07

BIBLIOTECA DA IMPRENSA NACIONAL

Rua da Escola Politécnica, n.º 135, Lisboa

A ENTRADA É LIVRE

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

LIVRO DE PANTUNS

Um manuscrito asiático com 300 anos, contendo uma coleção de poemas em malaio e crioulo malaio-português, foi recentemente encontrado no Museu Nacional de Arqueologia, de Lisboa, e vai ser agora pela primeira vez publicado em edição integral pela Imprensa Nacional. A edição é constituída por uma reprodução facsimilada do manuscrito, acompanhada de edição diplomática, tradução em três línguas, estudos históricos, literários e linguísticos e notas de comentário ao texto do manuscrito.

A edição foi levada a cabo por uma equipa internacional de especialistas de línguas e culturas do Sueste Asiático, coordenada pelos professores Ivo Castro e Hugo Cardoso, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, e formada ainda pelo professor australiano Alan Baxter e pelos professores neerlandeses Alexander Adelaar e Gijs Koster. Os trabalhos da equipa decorreram entre 2019 e 2022.

A existência do manuscrito era conhecida desde o séc. XIX, tendo sido mencionado por vários autores, mas nunca fora antes descrito, publicado ou interpretado. Tido por desaparecido no último século, foi redescoberto e identificado entre documentos do legado de Leite de Vasconcelos, do Museu Nacional de Arqueologia.

Não se sabe onde, nem quando, nem por quem foi feito o manuscrito. Contudo, os estudos já realizados sugerem uma origem na ilha de Java, talvez na cidade que hoje é Jacarta, entre finais do séc. XVII e inícios do séc. XVIII, quando aquela região se achava sob domínio neerlandês.

O conteúdo do manuscrito é uma coleção de *pantuns*, típica forma poética do Sueste Asiático, cujos temas dominantes são o amor, a guerra, aspetos da vida quotidiana, etc. Os textos aparentam ser transcrições de cantigas que eram transmitidas oralmente. Como têm a particularidade de ser escritas em duas línguas – o malaio e um crioulo malaio-português –, as cantigas circulariam numa comunidade bilingue em que perdurava não só esse crioulo, mas também outros vestígios da presença cultural portuguesa disseminada por aquelas paragens. Estas sugestões são consistentes com a realidade social da região no período em causa.